

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



**UM ESTUDO SOBRE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO COOPERATIVA E AÇÕES SOCIAIS DESENVOLVIDOS POR COOPERATIVAS COM VISTAS A POTENCIALIZAR AS AÇÕES INTERCOOPERAÇÃO, FORTALECER E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO COOPERATIVISMO E DA REGIÃO.**

Tânia Pires de Almeida<sup>1</sup>

Pedro Luís Büttendbender<sup>2</sup>

**RESUMO**

Em um mundo com crescente competitividade e supremacia do mercado às relações humanas e solidárias, as cooperativas assumem importância crescente no desenvolvimento econômico e social das nações. As cooperativas promovem a ajuda mútua, solidariedade e cooperação orientados pelos princípios, investindo em educação cooperativa e programas sociais, visando o desenvolvimento econômico e social dos seus membros e da sociedade. Esta pesquisa teve por objetivo diagnosticar programas de educação cooperativa e ações sociais desenvolvidos por cooperativas na região com vista a potencializar as ações de intercooperação e promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo e da região. Os objetivos específicos contemplam: Caracterizar o cooperativismo no noroeste gaúcho; diagnosticar programas e ações de educação cooperativa e sociais desenvolvidos por cooperativas; analisar potencialidades e perspectivas de maior intercooperação nos programas de educação cooperativa e ações sociais; e propor estratégias e mecanismos de intercooperação nos programas e ações de educação cooperativa e sociais, com vistas a potencializar os resultados dos mesmos e fortalecer as cooperativas e aportes para o desenvolvimento sustentável da região. Os fundamentos metodológicos contemplam uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica,

<sup>1</sup> Pós-Graduada pelo Curso de Pós-Graduação lato sensu MBA em Gestão de Cooperativas, UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em convênio com o Sescop/RS. 2018 tania\_pires@sicredi.com.br

<sup>2</sup> Professor orientador. Doutor em Administração, Administrador, vinculado ao Dacec/Unijuí. pedrolb@unijui.edu.br



8 Y 9 DE NOVIEMBRE  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



referenciado em fontes primárias e secundárias, destacando elementos de observação direta e pesquisa participante. A sistematização e descrição dos dados orientados pelos objetivos geram elementos que venham contribuir com as práticas de intercooperação. Os resultados externam um acúmulo de investimentos em programas de educação cooperativa e sociais, protagonizados pelas cooperativas e que resultam em várias iniciativas com longa trajetória de execução. Experiências que muito já contribuíram e continuam aportando, com o fortalecimento da cultura cooperativa, com a educação e as práticas cooperativas. As ações desenvolvidas são de iniciativa individual das cooperativas, apoiadas em sua maioria pelo sistema SESCOOP, e que apresentam interfaces complementares e de apoio recíproco, contribuindo com o fortalecimento da imagem e cultura corporativa de cada uma das cooperativas protagonistas. Confirma-se também que estas iniciativas são motivadas pela estratégia de fortalecimento dos negócios individuais de cada uma das cooperativas. Observados os princípios cooperativos, o contexto atual e as perspectivas futuras, indicam para a priorização das ações de intercooperação nas cooperativas. Estas poderão contemplar também iniciativas estratégicas que resultarão na maior e melhor intercooperação nos programas e ações de educação cooperativa e sociais das cooperativas estudadas.

**Palavras-Chave:** Cooperativismo, Intercooperação, Educação Cooperativa

## 1 - INTRODUÇÃO

Em um mundo com crescente competitividade e supremacia do mercado às relações humanas e solidárias, as cooperativas assumem importância crescente no desenvolvimento econômico e social das nações. O cooperativismo com sua trajetória histórico-evolutiva vem contribuindo através da organização econômico-produtiva, do crédito, da infra-estrutura, dos serviços e outros, em praticamente todos os países. No Brasil, a sua trajetória centenária é também marcada por destacadas contribuições decisivas para o desenvolvimento do país, a partir da organização associativa de atividades rurais e urbanas. A estruturação da região Sul do Brasil, a partir dos processos colonizatórios, somente pode ser compreendida nas dimensões econômicas, sociais e culturais, reconhecendo os aportes gerados pelo cooperativismo.

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



A organização e o funcionamento do cooperativismo se estruturam através das bases econômicas e sociais, orientados pelos seus valores e princípios e regulamentado por legislação própria. O cooperativismo de crédito, através de suas experiências e práticas pioneiras oferece aos seus quadros coletivos e associativos os benefícios e resultados, estendendo seus aportes aos processos de desenvolvimento territorial. O cooperativismo de crédito, pela sua dinâmica centrada no crédito, um papel de liderança e protagonismo frente aos demais ramos e segmentos do cooperativismo, expresso pelo seu sistema operacional e de negócio voltado ao crédito, quanto pelas suas iniciativas em programas de educação cooperativa e ações sociais.

Esta pesquisa teve por objetivo diagnosticar programas de educação cooperativa e ações sociais desenvolvidos por cooperativas na região com vista a potencializar as ações de intercooperação e promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo e da região. Os objetivos específicos contemplam: Caracterizar o cooperativismo no noroeste gaúcho; diagnosticar programas e ações de educação cooperativa e social desenvolvida por cooperativas; analisar potencialidades e perspectivas de maior intercooperação nos programas de educação cooperativa e ações sociais; e propor estratégias e mecanismos de intercooperação nos programas e ações de educação cooperativa e sociais, com vistas a potencializar os resultados dos mesmos e fortalecer as cooperativas e aportes para o desenvolvimento sustentável da região.

Atendendo aos princípios do cooperativismo, destacando o 5º que trata da educação cooperativa, as cooperativas vêm evoluindo em seus programas e práticas de investimento na educação cooperativa, seja para os seus associados, funcionários e a comunidade. As estratégias, metodologias e mecanismos vem evoluindo ao longo da história, reconhecendo novas tecnologias e práticas de envolvimento e participação de públicos com perfis diferenciados. Esta diferenciação é reconhecida em aspectos etários, com a participação e envolvimento de associados e familiares em todas as faixas de idade, os sócios-econômicos, abrangendo associados pessoas físicas e jurídicas de diferentes tamanhos econômico-produtivos, e os urbano e rurais, com o reconhecimento das diferentes culturas e formas de organização e participação. Reconhece-se a importância o avanço do uso de novas tecnologias de comunicação, participação e interface nos processos de aprendizagem e de educação

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



**V CONGRESO REGIONAL DE  
CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



cooperativa, como o uso das mídias digitais complementares os tradicionais canais de comunicação.

O cooperativismo vive e reconhece os avanços e transformações da sociedade e que são cada vez maiores e velozes, impactando as relações sociais, econômicas, produtivas, políticas e ambientais. Combinado com estas transformações e inovações, é reconhecido o crescimento do cooperativismo e a sua crescente participação da vida e processo de desenvolvimento de territórios.

A abertura das relações entre os países e maior integração nacionais e internacional do cooperativismo tem combinado na aceleração dos processos de troca de experiências e o desenvolvimento das competências humanas e profissionais e a aprimorando a performance organizacional, cooperativa e competitiva do cooperativismo. Laços de integração que resultam em práticas de intercooperação entre sistemas cooperativos brasileiros e europeus, entre outros.

A competitividade crescente presente na sociedade e entre mercados, nacionais e internacionais, contamina também o sistema cooperativo. O fortalecimento cooperativo endógeno torna-se cada vez mais necessário para fazer frente à interação competitiva do cooperativismo nos mercados exógenos, nacional e internacional. Estes avanços requeridos priorizam para as cooperativas o uso de modernas práticas de gestão e de governança, que resultem na melhor compleição do negócio, a racionalização das estruturas meio e de aporte, e a otimização de resultados da cooperação, a partir dos recursos cada vez mais escassos e competitivos. Esta dinâmica de racionalizado estratégica e competitiva indica a necessidade do fortalecimento das relações intercooperativas, como destacado pelo princípio 6<sup>a</sup>, o da intercooperação.

Por conseguinte, as perspectivas estratégicas de aumento e melhora das práticas de intercooperação, visando o aprimoramento dos negócios cooperativos, também se constituem em uma diretriz estratégica para os programas de educação cooperativa e ações sociais. Desta forma, destaca-se a importância, relevância e oportunidade da realização deste estudo que visa diagnosticar programas de educação cooperativa e ações sociais desenvolvidos por cooperativas na região com vista a potencializar as ações de intercooperação e promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo e da região.



Os fundamentos metodológicos deste estudo contemplam uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica, referenciado em fontes primárias e secundárias, destacando elementos de observação direta e pesquisa participante. A sistematização e descrição dos dados orientados pelos objetivos geram elementos que venham contribuir com as práticas de intercooperação.

O presente artigo está estruturado em seis capítulos, sendo esta a introdução o primeiro. No capítulo dois são referenciados os fundamentos conceituais. No capítulo três detalhados os fundamentos metodológicos da pesquisa. No capítulo quatro, a descrição e análise dos resultados da pesquisa. No capítulo cinco são expostas as sugestões e recomendações do estudo. Nos capítulos seis e sete, as considerações finais e as indicações bibliográficas, respectivamente.

O cooperativismo é reconhecido como o sistema de organização econômica e social mais eficaz para fazer frente aos desafios da organização da sociedade atual e futura. Ao longo da histórica, mesmo recente de alguns séculos, o cooperativismo demonstra com suas práticas e ações, os resultados gerados para a inclusão social e econômica dos seus membros e aportes para o desenvolvimento econômico e social dos territórios nos quais se insere. As tendências, perspectivas, oportunidades e desafios postos para o presente e o futuro da sociedade, indicam ao cooperativismo a necessidade novas competências, responsabilidades e atributos. Para tanto, requer muitos e novos investimentos priorizados para a inovação, performance e sustentabilidade dos seus negócios, qualificação das suas estruturas organizativas e de representação e, principalmente, na educação cooperativa, na capacitação dos seus líderes e demais membros e em ações sociais que apoiem o desenvolvimento sustentável da sociedade.

## **2 – REFERÊNCIAS CONCEITUAIS**

Neste capítulo são detalhados as referências conceituais e os fundamentos que geram sustentação ao estudo. São vários estudos anteriores que exploram temas relacionados aos fundamentos do cooperativismo, dentre os quais se destacam Schneider (1991 e 2001), Pinho (2004), Sales (2010), Meinen (2016), Mainen e Port (2014), Lago (2009), Child (1998), Büttendender (1995, 2010, 2011 e 2017) e Büttendender et al (2017). Mesmo assim, são



resgatados aquí otros fundamentos del cooperativismo, los Principios, la Educación Cooperativa y la intercooperación.

## **2.1 – Cooperativismo**

### *Histórico e caracterización actual del Cooperativismo en el Mundo y en Brasil*

A partir de la iniciativa de los tejedores de Rochdelle, el cooperativismo comenzó a tomar forma con la primera cooperativa de consumo e iniciaron los estudios, esbozos y creación de cómo hacer legítimo los métodos y principios del cooperativismo. La redacción de los principios fue en 1844, modificada en 1854, por los propios pioneros y más tarde, por los cooperados que estaban presentes en los Congresos de la Alianza Cooperativa Internacional (ACI), en 1937 (París), en 1966 (Viena), siendo que la última redacción de los principios cooperativos fue definida en el congreso de 1955 en la ciudad de Manchester, Inglaterra (PINHO, 2004).

El cooperativismo viene tomando proporciones de destaque en la actualidad, donde aún identificamos que el modelo capitalista e individualista está enraizado fuertemente en la sociedad.

Cuando se habla de cooperativismo, cooperativa es importante citar que la primera cooperativa surgió en 1844 en Inglaterra, donde una nueva forma de vivir en sociedad comenzó a concretarse y con el tiempo se convirtió en una de las formas más benéficas y modernas para las comunidades. El cooperativismo pasó a ganar fuerza por el mundo difundiendo su forma de trabajo que busca a través de la participación, unión de fuerzas de trabajo, fortalecer y mejorar la vida de asociados y personas involucradas.

## **2.2 – Principios e Educación Cooperativa**

Segundo a OCERGS (2017), el cooperativismo es regido por los siguientes principios:

1º Adhesión libre y voluntaria- cooperativas son organizaciones voluntarias abiertas para todas las personas aptas para usar sus servicios dispuestas a aceptar sus responsabilidades de socios sin discriminación de género, social, racial, política o religiosa;

2º Control democrático por los socios: las cooperativas son organizaciones democráticas controladas por sus socios, los cuales participan activamente en el establecimiento de sus



políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres eleitos pelos sócios são responsáveis para com os sócios;

3º Participação econômica dos sócios: os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Parte do capital é usualmente propriedade comum da cooperativa para seu desenvolvimento. Usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade;

4º Autonomia e Independência: as cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia;

5º Educação, Formação e Informação: as cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento;

6º Cooperação entre Cooperativas: as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativa trabalhando juntas, e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações e outros;

7º Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto as suas comunidades onde estão inseridas.

O presente estudo está baseado no sexto princípio do cooperativismo, para ressaltar e evidenciar os programas que as cooperativas oferecem aos seus associados e comunidade. Mesmo este princípio, ser o mais importante para as cooperativas, nota-se que a intercooperação é algo que precisa ser trabalhado com esmero, pois é muito tímida a participação ou união das cooperativas nas ações conjuntas.

### **2.3 – Intercooperação**

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



**V CONGRESO REGIONAL DE  
CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



Para Leite (1982), a intercooperação é a regra da sobrevivência do movimento cooperativo. Se não houver coesão de esforços, se as cooperativas não trocarem experiências entre si, se não se preferirem mutuamente nas trocas comerciais, se não partilharem a via organizativa federativa, se não intercooperarem, não há movimento cooperativo, mas sim uma ou outra experiência associativa para de leite de curiosos, uma ou outra realização interessante que será abafada quando esse interesse se dissipar.

Alonso (2003) refere que a integração cooperativa muitas vezes pode ser identificada como uma intercooperação, desde que esteja no escopo que rege o princípio da intercooperação. Os princípios cooperativos constituem os pilares sobre os quais se estruturam as sociedades cooperativas, sendo a luz que guia e que orienta as ações econômicas e sociais e que permite a ascensão e a criação de uma cultura empresarial forte, podendo representar vantagem competitiva frente a outros tipos de empresas com culturas organizacionais mais fracas e que variam com o tempo, já que seus valores não estão claramente formulados e contratados. Contudo, fica claro que a fusão de empresas não pode ser descrita como forma de intercooperação.

Sobre a intercooperação, Garcia Canal (1993) defende que não apenas deve haver independência jurídica entre as empresas cooperativas, mas também não deve existir relação de subordinação entre os participantes, sendo as relações baseadas no princípio da coordenação. No campo do cooperativismo, a intercooperação – ou cooperação entre cooperativas – adquire importância, visto que se expressa no sexto princípio cooperativo da Aliança Internacional (ACI, 2017), desde o Congresso de Viena em 1966, e confirmada em Manchester em 1995, predizendo que “Cooperação entre Cooperativas: servem de forma eficaz a seus membros, fortalecendo o movimento cooperativo e trabalhando, em conjunto, com as estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais”.

### **3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo foi realizado através do método de estudo multicaso, de natureza exploratória, descritivo e de abordagem quali-quantitativo. Quanto aos meios, apresenta-se como estudo bibliográfico, documental e de campo. As fontes secundárias priorizaram

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



bibliografías, relatórios, registros e documentos da cooperativa. As fontes primárias, abrangendo a consulta aos manuais de procedimentos, contratos e registros e entrevistas com dirigentes cooperativos e líderes em programas de educação cooperativa, ambos envolvidos na direção da cooperativa, da gestão do negócio das cooperativas.

A pesquisa de campo considerou também a natureza participante da pesquisa, devido a autora ser integrante de equipe gestora de programas sociais e de educação cooperativa e de observação direta. Como técnica da pesquisa foi utilizada documentação, com consulta em bibliografia de fontes primárias e secundárias, tais como: publicações avulsas, jornais, livros, periódicos e sites da internet. As referidas fontes serviram, tanto para a fundamentação do trabalho, como para a diversificação de sua abordagem, possibilitando a concretização dos objetivos propostos.

A partir de estudo bibliográfico, optou-se por dar tratamento localizado no tempo à matéria objeto do estudo. Para isso, realizou-se uma caracterização de cada uma das cooperativas e cada um dos projetos e programas em desenvolvimento, descrevendo os fundamentos e a abrangência individual. Foram referenciados acontecimentos, fatos históricos e teorias que servem de fundamento para o modo de análise que, caracteriza-se pela lógica de aprofundamento a partir de um princípio geral chegando, com isso, a algumas conclusões peculiares. A sistematização e análise das informações e dos projetos e programas em desenvolvimento partiu da abordagem individual, contemplando também a verificação integrada e conjunta dos programas, com as perspectivas da intercooperação

A sistematização foi realizada de forma analítico-descritivo, explorando os temas com o referencias nos fundamentos teórico-conceituais e os objetivos definidos para o estudo. A análise e a descrição dos dados e contribuições do estudo, foram orientadas com base nos dados e referências coletadas, e as perspectivas para o aprimoramento do programa em execução, as perspectivas de novos e as possibilidades da intercooperação, com vistas a otimização dos resultados e a confirmação dos princípios cooperativos abrangidos.

#### **4 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**



Nesta seção são descritos e analisados os resultados da pesquisa, em conformidade com os objetivos do estudo.

#### **4.1 – Caracterização das Cooperativas e seus Programas de Educação Cooperativa**

##### **4.1.1 – Sicredi União RS**

A Sicredi União RS é uma instituição financeira cooperativa centenária, localizada na região noroeste e missões do estado do Rio Grande do Sul. A instituição está presente em 36 municípios desta área de atuação, com 43 agências e com um quadro social de mais de 139 mil associados. A cooperativa é destaque em promover o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, disponibilizando produtos e serviços, bem como programas que contribuem com à comunidade. O exemplo maior é a contribuição na educação de crianças e adolescentes através do Programa A União Faz a Vida.

##### **Sicredi União RS – Programa A União Faz a Vida**

A principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi é o Programa A União faz a Vida, desenvolvido em âmbito nacional. O objetivo do Programa é “Construir e vivenciar atitudes de valores de cooperação e cidadania com a prática de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes em todo o país”.

O programa A União Faz a vida é o cumprimento do 5º e 7º Princípios do Cooperativismo, educação, formação e informação e interesse pela comunidade. A cooperativa é parceira dos municípios para contribuir com a educação das crianças e adolescentes. Para a realização do Programa é necessário a união de vários parceiros, ou seja, Sicredi, idealizador e gestor do programa, tem na sua essência o cooperativismo e tem como compromisso planejar buscar parceiros para realização e fortalecimento do programa. As Secretarias Municipais de Educação, responsável pelos ambientes educacionais, onde as formações e desenvolvimento do programa, de acordo com a metodologia. As Universidades, chamadas de Assessoria Pedagógica são responsáveis pela formação e acompanhamento da metodologia do programa junto às escolas. Os apoiadores são pessoas da comunidade de aprendizagem, que auxiliam na execução dos projetos dos alunos. O público alvo do Programa são os educadores e as crianças

8 Y 9 DE NOVIEMBRE  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



e adolescentes, que através de uma metodologia ativa, de acordo com base no currículo, desenvolvida através de projetos educacionais. A união de parceiros é chamada de Rede de Compromisso, representada por uma flor. O programa desperta no aluno o interesse, auxiliando no ser protagonista, empreendedor, resgatando valores de solidariedade, cooperação, ajuda mútua, justiça, respeito, entre outros.



A Sicredi União RS está presente em 12 municípios de sua área de atuação, desenvolvendo o programa para mais de três mil crianças e adolescentes, quinhentos professores, trinta e três escolas, contribuindo na educação, para que no futuro possamos ter cidadãos mais justos, solidários e empreendedores.

A Cooperativa possui em seu Planejamento Estratégico a longo prazo, até 2025, no mínimo uma escola por município de sua área de atuação deverá ser implantada o Programa A União Faz a Vida. Desta forma, o objetivo de estar presente na comunidade, exercendo seu papel de contribuir na transformação do local onde a cooperativa está inserida. Através da Cooperação, resgate de valores na educação, a Cooperativa também exerce a intercooperação com as entidades educacionais e municípios que aderem ao programa.

Além do Programa A União Faz a Vida, a Sicredi União RS, desenvolve outros programas e ações que contribuem com o desenvolvimento das pessoas, bem como interage com públicos de vários segmentos, onde pode-se dizer que exerce a intercooperação, programas e ações que se destacam:



- Educação Financeira, ações expressivas na Semana Nacional de Educação Financeira, iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF
- Formação dos Coordenadores dos núcleos, são representantes dos associados nas Assembleias Gerais.
- Convênio com Emater/ASCAR e SENAR oportunizando os associados no conhecimento para agregar renda a sua atividade.
- Convênio com as Prefeituras Municipais para a folha de pagamento dos servidores públicos.
- Atuação com Parceiros Voluntários de Santa Rosa, no acompanhamento do Projeto Tribos, levando o conhecimento do cooperativismo para os Tribeiros.
- Parceria com Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa, apoiando o projeto Conecta Educação, visando fomentar o uso de ferramentas tecnológicas do Google Apps For Education, nas escolas da rede municipal, estadual e particular de Santa Rosa.
- Participação da programação nacional do Dia C, dia em que as Cooperativas demonstram o seu compromisso com a comunidade. Esse dia é de praticar o voluntariado e a Cooperativa possui expressão em âmbito nacional pelas ações que todas as agências efetuam em seus municípios. As ações são voltadas e beneficiam seus cooperados e comunidade.

#### 4.1.2 – Cotrirosa

A Cooperativa Triticola Santa Rosa Ltda, fundada em 29 de junho de 1968, por 77 agricultores que não mediram esforços para formar e desenvolver a cooperativa, que hoje é referência para a comunidade nos 16 municípios e mais de 6.000 associados em sua área de atuação.

- a) **Programa de fomento a atividade leiteira:** Encontro com as famílias associadas, através de aulas teóricas e práticas, realizadas nas propriedades, em diferentes municípios, onde participam as famílias associadas produtoras de leite. O Programa tem como objetivo ampliar os conhecimentos e proporcionar a troca de experiências entre



- as famílias participantes, sobre os aspectos da produção leiteira, como sanidade, nutrição, qualidade do leite e manejo em geral do rebanho.
- b) **Programa de valorização das mulheres:** Encontro anual realizado com mulheres associadas dos 16 municípios, onde cerca de mil mulheres associadas, com o objetivo de consolidar na prática ações que visam o crescimento da participação da mulher na Cooperativa e sua valorização junto ao trabalho no meio rural;
  - c) **Programa de capacitação rural:** Dias de Campo das culturas de inverno e verão com a participação de famílias associadas e visa proporcionar um espaço de conhecimento das novas tecnologias, tendências e formas de manejo aplicadas nas diferentes culturas.

Além das atividades acima citadas, a Cotrirosa mantém há muitos anos um programa de rádio, chamado Cotrirosa em Seu Lar, que tem como objetivo, manter um elo entre a Cotrirosa e a família associada, com notícias, avisos, entrevistas e informações sobre os principais acontecimentos da Cooperativa. O programa é gravado em estúdio próprio da Cooperativa, pela área de comunicação e educação e está no ar nas seguintes rádios: Rádio Giruá AM- Giruá, Rádio Navegantes AM – Porto Lucena, Rádio Noroeste AM – Santa Rosa, Rádio Santa Rosa AM – Santa Rosa, Rádio Regional AM- Santo Cristo, Rádio Mauá FM- Tuparendi e Rádio Ativa FM – Campina das Missões.

Possui parceria com o SESCOOP, com o programa: **Aprendiz Cooperativo**, este programa tem por objetivo preparar os jovens para o mercado de trabalho, garantindo a sua formação técnico-profissional, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Ainda em parceria com SESCOOP, existe o Pro - Eventos, onde são desenvolvidos cursos e palestras com as famílias associadas e funcionários, na área de formação profissional, capacitação para gestão cooperativa, desenvolvimento cooperativista e promoção social.

#### 4.1.3 – Coopermil:

Cooperativa Mista São Luiz Ltda, fundada em 27 de agosto de 1955 em Cinquentenário, município de Tuparendi por 47 agricultores com o propósito de organização e beneficiar o homem do campo. Atualmente a cooperativa conta com mais de 5.000 associados.



Os associados da Cooperativa Mista São Luiz Ltda, possuem acesso à cultura cooperativa através de diversos eventos culturais nas comunidades. Esses eventos são também abertos ao público não associado. A Coopermil tem como objetivo principal oferecer ao associado informações técnicas, principalmente na assistência técnica às lavouras e à produção leiteira.

São realizados dias de campo, reuniões técnicas, palestras e visitas às propriedades.

Para comunicar as informações da Cooperativa, há vários anos também possui programa de rádio “Mensageiro Rural”, elaborado pela área de comunicação nas seguintes rádios: Rádio Giruá AM- Giruá, Rádio Mais FM-Santo Cristo e Santa Rosa, Rádio Noroeste AM – Santa Rosa, Rádio Santa Rosa AM – Santa Rosa, Rádio Regional AM- Santo Cristo e Rádio Olinda FM- Horizontina.

A Coopermil possui parceria com SESCOOP em treinamento para funcionários de diversas áreas de atuação, Eventos Sociais e Culturais, Dia C do Cooperativismo, Programa de Educação Social Coopermil, Fomento à Educação (Cursos de graduação), especialização e outros para funcionários e associados.

#### **4.1.4 – Cooperconcórdia:**

A Cooperconcórdia, que é a Cooperativa Educacional Cooperconcordia Concórdia Ltda, se cooperativa escolar, não possui associados como as demais cooperativas, seus cooperados são os próprios professores.

Atua em duas Unidades de trabalho:

- 1) Colégio Concórdia: a formação não é apenas técnica e sim técnica/humana. A escola é baseada em valores éticos e cristãos o que configura uma formação extremamente completa ao jovem. A partir dos projetos como o DECOLA da Agência de desenvolvimento, busca-se um profissional completo tecnicamente, porém sempre acompanhados pelo Pastor que trabalha a parte humana.
- 2) Aprendiz Cooperativo: No aprendiz, por ser um programa de aprendizagem aos jovens em vulnerabilidade econômica, a instituição acredita ter uma missão com os mesmos,

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



buscando fazer a diferença na vida deles. Neste programa o Pastor atua nessas turmas também.

A Cooperconcordia também possui o projeto Educar para Cooperar que tem como objetivo oportunizar formação humana e busca de uma sociedade mais solidária e cooperativa trabalhando os princípios e valores do Cooperativismo. Incentivar os filhos de associados, cooperados e colaboradores a uma educação voltada ao Cooperativismo; formar lideranças e líderes de Cooperativismo; ser agente promissor de pesquisas desenvolvidas na Educação Cooperativista; ser ponto de apoio às cooperativas e ao SESCOOP de formação profissional, desenvolvimento de promoção social; despertar na população jovem o interesse pelo ingresso no Sistema Cooperativista, fortalecendo a sucessão.

O referido projeto se estende na escola abrange os alunos da escola, conforme segue:

- **Educação Infantil e Séries Iniciais:** Projetos Interdisciplinares (Princípios, Valores, Jogos Cooperativos)
- **Séries Finais:** Sistematização Componente Curricular (Princípios, Valores, Jogos Cooperativos e Liderança)
- **Ensino Médio:** Transversalidade: Componentes Curriculares (Fundamentos Filosóficos, Ações de Responsabilidade Social, Empreendedorismo Coletivo, Educação, Profissional, Curso Técnico em Cooperativismo).

O Projeto Educar Para Cooperar acontece como auxílio das cooperativas do município, em forma de investimento nas vagas para os alunos. O objetivo é que as cooperativas sejam padrinhos dos filhos de associados. No ano que passou, a Cooperconcordia contou com adesão de duas cooperativas que contribuiriam com vagas de alunos.

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



Planilha de mensalidades para o ano de 2018

Previsão 1			Cooperativas	Familias	Cooperconcordia						
	Turma	Mensalidade	60%	35%	5%	N. alunos	Valor/Mensal	N. alunos	Valor/Mensal	N. alunos	Valor/Mensal
Valor Total						<b>5</b>	<b>R\$ 1.848,00</b>	<b>8</b>	<b>R\$ 2.899,20</b>	<b>10</b>	<b>R\$ 3.694,20</b>
Ed. Infantil	Maternal I	R\$ 486,00	R\$ 291,60	R\$ 170,10	R\$ 24,30		R\$ -	-	R\$ -	-	R\$ -
	Maternal II	R\$ 486,00	R\$ 291,60	R\$ 170,10	R\$ 24,30	-	R\$ -		R\$ -	-	R\$ -
	Jardin A	R\$ 506,00	R\$ 303,60	R\$ 177,10	R\$ 25,30		R\$ -	1	R\$ 303,60	1	R\$ 303,60
	Jardin B	R\$ 506,00	R\$ 303,60	R\$ 177,10	R\$ 25,30		R\$ -	1	R\$ 303,60	1	R\$ 303,60
Ensino Fund. Séries iniciais	1º Ano	R\$ 585,00	R\$ 351,00	R\$ 204,75	R\$ 29,25	1	R\$ 351,00	1	R\$ 351,00	1	R\$ 351,00
	2º Ano	R\$ 585,00	R\$ 351,00	R\$ 204,75	R\$ 29,25	1	R\$ 351,00	1	R\$ 351,00	1	R\$ 351,00
	3º Ano	R\$ 585,00	R\$ 351,00	R\$ 204,75	R\$ 29,25		R\$ -		R\$ -		R\$ -
	4º Ano	R\$ 585,00	R\$ 351,00	R\$ 204,75	R\$ 29,25	1	R\$ 351,00		R\$ -		R\$ -
	5º Ano	R\$ 630,00	R\$ 378,00	R\$ 220,50	R\$ 31,50		R\$ -		R\$ -		R\$ -
Ensino Fund. Séries Finais	6º Ano	R\$ 630,00	R\$ 378,00	R\$ 220,50	R\$ 31,50		R\$ -	1	R\$ 378,00	1	R\$ 378,00
	7º Ano	R\$ 630,00	R\$ 378,00	R\$ 220,50	R\$ 31,50		R\$ -	1	R\$ 378,00	1	R\$ 378,00
	8º Ano	R\$ 630,00	R\$ 378,00	R\$ 220,50	R\$ 31,50	1	R\$ 378,00		R\$ -	1	R\$ 378,00
	9º Ano	R\$ 630,00	R\$ 378,00	R\$ 220,50	R\$ 31,50		R\$ -		R\$ -		R\$ -
Ensino Médio	1º Ano	R\$ 695,00	R\$ 417,00	R\$ 243,25	R\$ 34,75	1	R\$ 417,00	1	R\$ 417,00	1	R\$ 417,00
	2º Ano	R\$ 695,00	R\$ 417,00	R\$ 243,25	R\$ 34,75		R\$ -	1	R\$ 417,00	2	R\$ 834,00
	3º Ano	R\$ 803,00	R\$ 481,80	R\$ 281,05	R\$ 40,15		R\$ -		R\$ -		R\$ -

**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



**8 Y 9 DE NOVIEMBRE**  
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



O Projeto Educar para Cooperar é um projeto ousado, onde a Cooperconcordia possui parceria com as demais cooperativas para concretizar o projeto Cooperativa. Enfatizamos um exemplo de intercooperação, entre cooperativas em prol da educação.

#### **4.1.5 – Cooperluz**

A Cooperluz, Cooperativa de Distribuição de Energia Fronteira Noroeste. Fundada em 5 de dezembro de 1970, para atender os associados do interior, por incentivo do governo federal.

A Cooperativa desenvolve o PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas. É um trabalho de educação cooperativista desde 1993. Ele é elaborado e coordenado pelo Departamento de Comunicação da Cooperluz e articula-se a nível regional com a participação de diversas entidades, estudantes e professores.

Os objetivos do Programa de Cooperativismo nas Escolas são: Contribuir para a formação de uma consciência associativa, especialmente entre os jovens, no sentido de construir uma participação ativa e consciente nas entidades e em todos os espaços sociais e políticos; Formar lideranças democráticas, éticas e comprometidas com as entidades e instituições da região, fortalecendo a organização e o controle sobre elas; Incentivar a escola no processo de adequação do ensino à realidade do educando, possibilitando uma educação integral, que visa à preparação do aluno como membro atuante e transformador da sociedade; Contribuir para o desenvolvimento e avanço das experiências cooperativas e associativas já existentes e motivar para a criação de novas, dentro das necessidades da população.

O Programa trabalha sob três eixos:

Cooperação - Vida e Empreendimento;

Economia Solidária;

Ecologia e Agroecologia: Educação para Consumo Consciente;

Atualmente o trabalho vem sendo desenvolvido com as 6ª a 8ª Séries e 7º ao 9º Ano do ensino fundamental com as seguintes abordagens:

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**



6ª Serie: – COOPERAR É LEGAL: Princípios, valores e a Cooperação no núcleo familiar, comunidade, Escola e Município;  
**Emprender, cooperar, innovar**

7ª Série: – LIDERANÇA - Criação da cooperativa não formal; ECONOMIA SOLIDÁRIA e Produção e Consumo Consciente;

8ª Série: – "NOSSA COOPERATIVA: Nossa responsabilidade com o Mundo".

Dentre as práticas que são desenvolvidas no PCE está a formação das Cooperativas não formais nas Escolas participantes. Dentre os trabalhos realizados pelos alunos, alguns exemplos demonstram o resultado prático alcançado nos últimos anos: Cooperativa escolar para o reflorestamento (administrando as vitrines ambientais); Cooperativa de conscientização e coleta seletiva de material reciclável; Organização de eventos escolares; cooperativa culinária (sacolés, bolos e outros); Cooperativa de artesanato, produção de mudas e horta orgânica, dentre outras.

Anualmente participam das atividades do PCE aproximadamente 1.000 estudantes de 18 escolas em dez municípios da Região Fronteira Noroeste dentro da área de abrangência da Cooperluz.

As seguintes entidades apoiam e desenvolvem o Programa de Cooperativismo nas Escolas:

- COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste.
- Prefeituras Municipais: Secretarias Municipais de Educação e Cultura;
- AREDE – Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa.
- EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; e
- Outras Entidades: Igrejas, Cooperativas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Urbanos.

#### **4.2 – Práticas e Perspectivas da Intercooperação**

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**



O mercado cada vez mais se apresenta cada vez mais competitivo, as empresas estão organizadas para dissipar quem não está adaptado para o mercado. Desta forma, concluimos

que o cooperativismo está alicerçado na ajuda mútua, onde pessoas e instituições podem ser iguais nas suas atividades econômicas, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de todos os segmentos. A intercooperação é uma das formas que possibilitam essa ajuda, onde as instituições se unem em cooperação para oferecer seus produtos e serviços a seus associados e comunidade.

Exemplo de intercooperação, podemos citar o próprio Sicredi, onde atua em diversas frentes, com um sistema coeso, forte, onde todas as entidades trabalham para o benefício do associado. As empresas que formam o sistema acreditaram que na intercooperação, podem atingir os objetivos e estão a tantos anos no mercado, fazendo com que o maior número de pessoas se beneficiem e cresçam nas atividades e do que necessitam.

Para Jerônimo (2005) afirma que, considerando as dificuldades que as cooperativas enfrentam no ambiente competitivo, algumas características próprias da estrutura cooperativa poderiam ser mais bem exploradas. A intercooperação, por exemplo, além de ser um princípio cooperativista, é uma estratégia competitiva atualmente utilizada pelas empresas e uma tendência que poderia ser mais utilizada pelas sociedades cooperativa na busca de sustentabilidade e competitividade no ambiente econômico.

Portanto, a intercooperação ainda é um grande desafio, uma vez que é difícil unir as cooperativas em atos que demonstram sua participação em prol da comunidade. Exemplo disso é nas ações do Dia C, Dia Internacional do Cooperativismo, promovido pela OCB- Organização das Cooperativas Brasileiras, onde todas as cooperativas do país desenvolvem ações para exercer o voluntariado. Em Santa Rosa, a participação das cooperativas ainda é muito tímida para este dia. Muitas procuram desenvolvem ações em seus próprios locais, em vez de unirem-se as demais para toda a comunidade. Muitas cooperativas, devido às inúmeras atividades, não querem se envolver, não tendo disponibilidade para tal.

Nota-se que o Dia C acontece com mais engajamento nas cooperativas de crédito, pois todos os colaboradores são convidados a realizar ações de voluntariado durante a semana de comemoração. A Sicredi União RS, suas agências realizam nos 36 municípios onde atua, ações para a comunidade, contribuindo com o bem-estar, arrecadação de alimentos, limpeza de rios, consertos de escolas, casa de repouso para idosos, enfim, várias atividades são desenvolvidas.

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**



A intercooperación puede transformar la gestión de las cooperativas, ejercer realmente el 7º Principio del Cooperativismo, que es el interés por la comunidad. La cooperativa posee

asociados que viven en las comunidades. Ellos son los responsables por el origen de la cooperativa, podemos decir que sin el aire no podemos respirar, lo mismo podemos decir de los asociados y de las cooperativas, sin los asociados, no existe cooperativa. Entonces se presume que cuanto más a las cooperativas auxilien de todas las formas a sus asociados, servicios, productos y proporcionen programas sociales que vayan agregando conocimiento, valores, educación, con certeza tendremos una sociedad mejor con más calidad de vida.

El ejemplo más vivo de intercooperación entre entidades de renombre en el Estado es SESCOOP y Universidad Regional del Noroeste del Estado del Rio Grande del Sur - Unijuí y las Cooperativas de la región, con la realización del Curso de Pós-Graduación Lato Sensu MBA en Gestión de Cooperativa y Curso de Tecnología en Gestión de Cooperativa.

Para Oliveira (2006), cuando una alianza estratégica es efectuada de manera optimizada, puede proporcionar una serie de resultados a las cooperativas parceiras, tales como: a) aumento de la fuerza competitiva de cada una de las cooperativas o de la nueva cooperativa eventualmente formada: b) mejor y más rápido acceso a los recursos tecnológicos, financieros, comerciales y humanos: c) estructuración y optimización del proceso de control y evaluación: d) compartimiento de los riesgos del negocio: e) agregación de valor y fortalecimiento de los productos o servicios, reducción de costos, creación de nuevas utilidades en los productos: f) mejor acceso a los mercados: g) mejoras en los procesos productivos, optimizando instalaciones y desarrollando estándares operacionales: h) aumento de la capacidad tecnológica a través de la creatividad en investigación y desarrollo; i) identificación y exploración de nuevas oportunidades: j) aprendizaje conjunto y evolución organizacional: k) mejora de las condiciones financieras mediante el incremento de sobras y reducción de los costos administrativos y de inversiones.

Segundo Leite (1982) la intercooperación puede ocurrir en cuatro niveles: intercooperación horizontal unisetorial, vertical unisetorial, horizontal multisectorial y vertical multisectorial.

A seguir presentamos los siguientes niveles intercooperativos, Leite (1982), siendo: CA - Cooperación agrícola, Co - Cooperación de consumidores, Ci - Cooperación industrial, Cr - Cooperación de crédito, Cc - Cooperación Cultural.

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

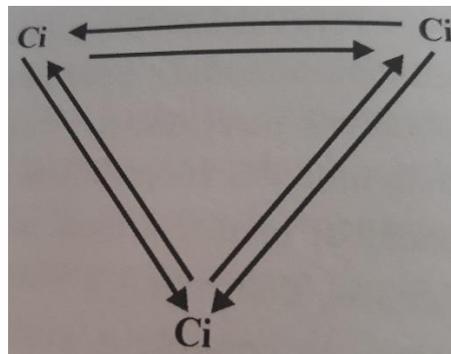
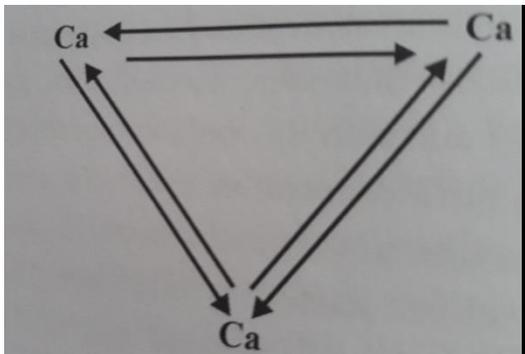
CAMPUS URBANO DE LA UNAE



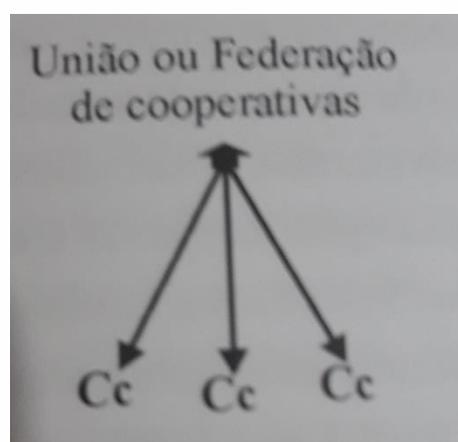
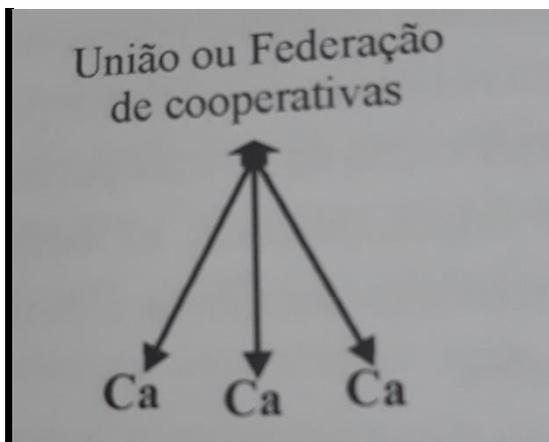
V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**



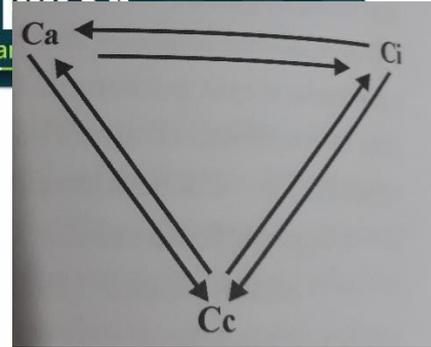
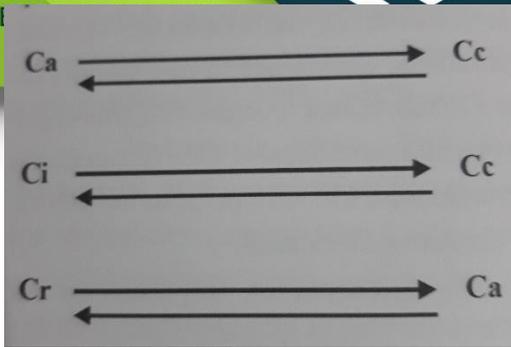
a) Interooperação horizontal unisetorial: duas cooperativas do mesmo setor estabelecem relações de cooperação. É o nível simples de intercooperação.  
**Emprender, cooperar, inovar**



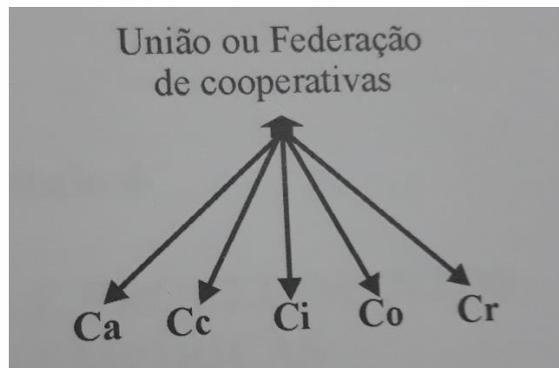
b) Interooperação vertical unisetorial: este nível é composto normalmente por centrais, uniões ou federações de cooperativas, onde são aglutinadas as demandas e as potencialidades das filiadas.



c) Interooperação horizontal multisetorial: esta pode ser caracterizada como a verdadeira ou a mais avançada prática intercooperativa: aglutina forças de diferentes setores de forma horizontalizada



d) Intercooperación vertical multisetorial: este puede ser considerado el nivel óptimo de intercooperación, visto que en siendo llevado a las últimas consecuencias, este nivel permitirá tornar el sector cooperativo un nivel a parte del público y del privado.



Leite (1982) al estudiar experiencias intercooperativas en Portugal (1982), concluyó que, el espíritu intercooperativo es tanto mayor cuanto mayor es la lucha por la supervivencia, cuanto mayores son los problemas o los ataques que la cooperativa enfrenta.

## 5 – PROPOSTA DE INTERCOOPERACIÓN



8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**



Após realizar este estudo, a proposta é incentivar a intercooperação entre as Cooperativas, de todos os ramos, para o fortalecimento do cooperativismo e o alcance dos

objetivos com mais facilidade e sustentabilidade do empreendimento. A demonstração de união das Cooperativas farão com que o associado e comunidade sintam-se pertences nos processos do cooperativismo, onde não existirá uma cooperativa ser mais ou menos expressiva. As alianças selarão acordo de confiança entre instituições, associados e comunidade e assim concretizando o desenvolvimento regional, a satisfação do associado e o crescimento das instituições.

As cooperativas, como observamos possuem programas de rádio individualmente, onde poderiam estar juntas em um programa para divulgar não somente suas ações de reuniões, aniversários, mas também com notícias do cooperativismo, levando conhecimento de mercado, técnicas de manuseios para os agricultores, Educação Financeira, entre outros assuntos. Um programa que venha ter a participação de todas as cooperativas.

A intercooperação entre cooperativas que desenvolvem programa de educação para jovens, por exemplo, Cooperluz e Sicredi, uma vez que as duas cooperativas possuem programas levam até a escola os programas de cooperação e cidadania e cooperativismo nas escolas. A união de esforços fará com certeza, a tão sonhada sociedade melhor, que todos nós queremos atingir.

A intercooperação ou parceria entre entidades, cooperativas ou não, fortalecem os laços de uma comunidade, para o desenvolvimento econômico e social, uma vez que as oportunidades de crescimento são raras no mercado contemporâneo. Para tanto é necessário que as cooperativas se aliem e tracem plano estratégico para atingir seus associados e comunidade. É sentar junto e definir em cooperação as metas e formas que serão executadas as ações.

## 6 –CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, percebemos que a educação cooperativa é fundamental para que a intercooperação aconteça com leveza, pois nos deparamos com algumas Cooperativas realizando ações, programas individuais, onde poderiam estar trabalhando em conjunto, uma vez que a maioria de seus cooperados são associados das mesmas instituições.

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**

Emprender, cooperar, innovar



A intercooperação entre as Cooperativas, acredito fortalece todos os segmentos e dá condição de crescimento para a sociedade, consolidando o cooperativismo uma forma

sustentável que permitirá ao longo dos anos, contribuir com uma sociedade mais justa, solidária e cooperativa.

A prática da intercooperação é uma forma de unir as forças das instituições, principalmente Cooperativas, que ao concluir o estudo, deixa claro que cada cooperativa está envolvida com seus projetos e necessidades, não importando, ou buscando interagir com outra co-irmã. Percebe-se que infinitudes de ações poderiam estar acontecendo com a união das empresas, o seja, em parceria atender os diversos segmentos da sociedade, não somente associados, mas também toda a comunidade, visando seu crescimento e por que não dizer inclusão, pois o cooperativismo também é incluir o indivíduo à sociedade.

Ao concluir este trabalho, a pesquisadora, sente que há um grande desafio que poderá ser abraçado pela mesma, juntamente com sua cooperativa, para a união das cooperativas da região para diversas ações, não somente no dia Dia C, mas que no decorrer do ano todo, possam estar planejando ações importantes para associados e comunidade. O entusiasmo para que de fato aconteça esta parceria entre as cooperativas e demais instituições, a exemplo que a Sicredi União RS está buscando ao longo de seus 105 anos, é imensa e a pesquisadora buscará potenciais e parceiros para que realmente o projeto seja uma realidade.

## 7 - BIBLIOGRAFIAS

ACI. Aliança Cooperativa Internacional. <https://ica.coop/> Acessado em 12.12.2017

ALONSO, Myrtes. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, Naura Carapeto (org). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 167-182.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento. Porto Alegre/RS : Editora SESCOOP/RS, 2010.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS. Ed.Unijuí, 2011.

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE ENCARNACIÓN



V CONGRESO REGIONAL DE  
**CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA**



BÜTTENBENDER, Pedro L. et al. As organizações cooperativas e diferentes aportes ao desenvolvimento regional e territorial. Regiões com ativa atuação de cooperativas são

territórios mais desenvolvidos. In: Anais III Encuentro Internacional de Investigadores. 22 a 24.06.2017. UNA-E-CONACIT, Encarnación/Py. 2017.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Desenvolvimento Cooperativo. In: Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos. 1ed. Porto Alegre RS: Ed. Conceito, 2017.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. O cooperativismo e o desenvolvimento regional: estudo sobre as contribuições das cooperativas e das associações no desenvolvimento da região da Grande Santa Rosa. Perspectiva Econômica, São Leopoldo/RS, Unisinos, n. 36, vol. 29, n. 86, p. 99-142, 1995.

CHILD, Faulkner, D. Strategies of cooperation: managing alliances, networks and joint ventures. New York: Oxford University Press. 1998

COOPERCONCÓRDIA. Cooperativa Cooperativa Educacional Cooperconcordia Concórdia Ltda. <http://cooperconcordia.coop.br/> Acessado em 15.03.2018

COOPERLUZ. Cooperativa Distribuidora De Energia Fronteira Noroeste Ltda. (+ geração). <http://www.cooperluz.com.br/> Acessado em 15.03.2018

COOPERMIL. Cooperativa Mista São Luiz Ltda. [www.coopermil.com.br](http://www.coopermil.com.br) Acessado em 15.03.2018

COTRIROSA. Cooperativa Tritícola Santa Rosa Ltda. [www. Cotrirosa.com.br](http://www.cotrirosa.com.br) Acessado em 15.03.2018

GARCÍA CANAL, Esteban. La cooperación empresarial: una revisión de la literatura. Información Comercial Española. V. 714, p. 87-98, 1993.

JERONIMO, Fatima B. A confiança em redes: a experiência de uma rede formada por sete cooperativas do setor agroalimentar no Rio Grande do Sul. 173f. 2005. Dissertação (Mestrado) - CEPAN/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005

LAGO, Adriano. Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário/Adriano Lago; Tânia Nunes da Silva: Cooperativismo, Cooperativas Agropecuárias, Intercooperação – Engenheiro Agrônomo e Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria e doutor em Agronegócios

8 Y 9 DE NOVIEMBRE

CAMPUS URBANO DE LA UNAE



V CONGRESO REGIONAL DE  
CONTABILIDAD  
MARKETING  
Y EMPRESA



pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul SESCOOP/Serviço Nacional de  
Emprender, cooperar, inovar  
Aprendizagem do Cooperativismo. Porto Alegre 2009;

LEITE, João S. Cooperação e intercooperação. 1.ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1982, 141p

MEINEN, Ênio. Cooperativismo Financeiro: Virtudes e Oportunidades: ensaios sobre a perenidade do empreendimento cooperativo. Editora Confabras, Brasília 2016.

MEINEN, Ênio, PORT, Márcio. Cooperativismo Financeiro Percurso Histórico, Perspectivas e Desafios: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado. Editora Confabras, Brasília 2014;

OLIVEIRA, Dejalma.P.R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 3.ed.São Paulo: Atlas. 2006.

OCERGS. Organização das Cooperativas do Estado do RGS. <http://www.sescoopr.rs.gov.br/>  
Acessado em 15.03.2018

PINHO,DIVA B. O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva.2004

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução: Especialists em Gestão de Cooperativas. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2010, [periodicoscesg@gmail.com](mailto:periodicoscesg@gmail.com)

SCHNEIDER, José Odelso. Democracia-Participação e Autonomia Cooperativa. São Leopoldo: UNISINOS, 1.991.

SCHNEIDER,José O. O Cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. Extensão Rural, Santa Maria. V8,n 1.p.63-98,Jan./June,2001

SICREDI UNIÃO RS. Cooperativa Sicredi União RS <http://www.sicrediuniaors.com.br/>  
Acessado em 15.03.2108 .